

O QUE A MESA ENSINA A QUEM SABE ESCUTAR

Ainor Francisco Lotério

Uma reflexão sobre escutar, perguntar e calar na hora certa

Há uma cena que se repete em quase toda mesa de conversa: alguém domina o assunto, outros escutam, e um terceiro grupo hesita entre falar e calar. É sobre esse terceiro grupo que quero refletir.

Comentar ou perguntar

Não conhecer bem um tema não é motivo para se calar por completo. É motivo para escolher com cuidado o que se diz. Existe uma diferença essencial entre comentar e perguntar. O comentário, quando feito sem domínio do assunto, arrisca duas coisas: expor uma opinião rasa e tomar o espaço de quem, ali, tem algo substancial a acrescentar. Já a pergunta bem colocada faz o contrário: abre espaço, convida quem sabe a se aprofundar, e ainda ensina a quem pergunta. Uma mesa se enriquece mais com boas perguntas do que com opiniões apressadas.

A Pedagogia do Silêncio

É nesse ponto que proponho o que chamo de Pedagogia do Silêncio. O silêncio, aqui, não é ausência nem timidez disfarçada. É presença atenta. É a decisão consciente de escutar antes de opinar, de deixar que o outro complete o próprio raciocínio antes de ser interrompido por um comentário que talvez não acrescente nada. Quem pratica esse silêncio não está fora da conversa; está profundamente dentro dela, só que num outro papel, o de quem constrói compreensão antes de construir frases.

O que se tem para oferecer além do saber técnico

Mas seria um erro concluir que quem não domina o tema técnico nada tem a oferecer. A vida ensina por outros caminhos além do estudo formal de um assunto. A experiência vivida, o trabalho da terra, a trajetória pessoal, tudo isso constitui um tipo de saber que muitas vezes escapa ao especialista mais informado. Por isso, a régua correta não é perguntar-se "eu entendo ou não entendo deste assunto", mas sim "o que tenho de genuíno, de vivido, para acrescentar agora". Às vezes a resposta é uma pergunta. Às vezes é uma experiência pessoal que ilumina o tema por outro ângulo. E às vezes, de fato, é o silêncio.

O equilíbrio maduro

Educar-se para esse discernimento é, no fundo, uma forma de maturidade. Falar por falar, só para preencher o silêncio, revela insegurança disfarçada de participação. Calar-se por completo, por medo do julgamento, revela o mesmo medo, só que do lado oposto. O caminho maduro está entre os dois extremos: contribuir quando se tem o que contribuir, perguntar quando se quer aprender, e silenciar quando o silêncio é, ele mesmo, a forma mais honesta de presença.

Uma mesa de conversa não se mede pelo volume de quem fala, mas pela qualidade do que ali se constrói junto. E essa construção, muitas vezes, começa no silêncio de quem escuta antes de falar.

Sobre o autor

Ainor Lotério, engenheiro agrônomo, filósofo e teólogo, criador da Agrosófia e desenvolvedor da Agroteologia.